5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1925 — N.º 1330

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1479 O.
Endereço Telegraphico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegraphico: DIBOA

O LOBO da Serra de Sintra vai-se tornando num animal politico, sobretudo desde que ele não se deixa ver igualmente a todos os partidos.

Pode até muito bem acontecer que venha a influir poderosamente nas eleições.

Como se sabe, ha quem afirma a sua existencia e quem a nega: para uns ele é a fera que matou perto de sessenta ovelhas, sem côr partidaria; para outros não passa duma fantasia de alguem que pretende espalhar o panico numa população pacifica, a fim de a conduzir pelo terror ás urnas, explorando-lhe a credulidade.

Seja como seja, parece-nos que o caso deixa de ser local ou regional, assumindo caracter nacional.

Se a catorze quilometros duma capital como Lisboa, ainda é possivel encontrar-se gente que não sabe distinguir os lobos reais dos imaginarios, digam-nos os nossos leitores se os mitos que alimentam as superstições não podem dum momento para o outro converter-se em epidemia.

Em plena lei da Separação, sem congregações nem fanatismos—o livre pensamento de velas pandas no oceano das conquitas liberais—que presenciamos nós?

A cegueira dos homens, que ámanhã hão-de ser eleitores, manifestando-se tão espessa que hesitamos em decidir se eles poderão aproximar-se das urnas, sem as luzes dos mariolas que, entre nós, defendem a pureza dos principios para mais lucrativamente lograrem o chorume dos interesses.

Que confiança teremos nós na soberania do povo, quando o cidadão, no exercicio de todos os seus direitos e deveres, não consegue ao menos fiar-se no testemunho dos seus sentidos.

Existe ou não existe lobo, na Serra de Sintra?

Sendo a resposta afirmativa, será ele o responsavel de todos os ovelhicidios que lhe atribuem?

Estas perguntas que, á primeira vista, não oferecem muita dificuldade, adquirem-na realmente, se repararmos em que os dias decorrem sem que uma resposta clara e terminante resolva a ansiedade que nelas se encerra.

A nossa tão apregoada liberdade de critica confunde-se, perde-se, num caso simples de interpretação de sensações.

Desde que nós não possuimos um criterio seguro para separar o que é verdadeiro do que é falso, o facto da lenda, abrimos a porta não só ao lobo da Serra de Sintra, mas a todos os outros—quão numerosa alcateia!—que, com as eleições á porta, se sintam autorisados a devorar as nossas ilusões mais teimosas.

Como é ao ministerio da Instrucção que incumbe velar pelas questões educativas, fazendo da escola a salvaguarda do pensamento laico, ousamos chamar a sua atenção para o drama que se desenrola na Serra de Sintra e que se nos afigura destinado a comprometer a nossa pedagogia oficial.

* * *

A «MATCH and Tobacco Timber Supply C.º» vai fazer uma nova emissão de mais 200 mil libras, destinada ao aproveitamento dos carvões nacionais.

E' merecedor de elogios tudo quê seja util á economia nacional.

* * *

PARTIU para Coimbra, com demora de algumas semanas, mademoiselle Francine Bénoit, colaboradora do *Diario de Lisboa*.

DE PARIS

Madame S..., a minha espiritual compatriota, tem mais de sessenta anos. Deixou Portugal, muito menina, com Fontes no ministerio e D. Luís a traduzir placidamente Shakspeare; casou em Nice, viveu em Roma, em Florença, na Wiesbadén dos ultimos romanticos.

A sua doirada existencia por essa antiga Europa das seduções e das elegancias findas onde ela foi muito amada, entrou ha muito no dominio das lendas; mas eu conheço mal os seus romances...

Ela diz lembrar-se ainda de Lisboa, de uma Lisboa da sua infancia que, dada a sua memoria infiel, a imaginação lhe transforma jovialmente:

—«Eu lembro-me bem do Passeio Publico... A minha casa era na rua de Santa Justa, o meu colegio no Rocio... Entrava-se por uma escada. Havia muitas arcadas, e, ao fundo, o mar...»

Como passeavamos na Exposição de Artes Decorativas—país de alucinações estranhas e de multiplas arcadas inverosimeis—o meu sorriso não deixou de ser reverente.

Mas a minha gentil compatriota—uma malicia nos olhos sempre belos, a voz mais insistente, a face erguida no doce arbitrio de quem foi muito amada—queria visitar na secção dos caminhos de ferro as ultimas carruagens de luxo.

—«Dizem-me que ha um «vagon-boudoir» e um «vagon-fumoir» que são muito interessantes. E eu quero vê-los...

* * *

Era não sei em que vagas regiões de uma poderosa companhia... Talvez fôsse a Paris-Orléan, talvez a P. L. M, talvez...

Os expositores tinham realisado a maravilhosa idéa de apresentarem as carruagens nas variadissimas fases da sua transformação: do vagon nu, carcassa de aço rigido e sem historia, todo nas arestas que os calculos e os planos dos engenheiros friamente estabeleceram, ao delicioso compartimento almofadado, alcatifado, enquadrado em rendas finas, que os inoivos enchem de flores quando partem, fugindo da terra e das gentes, para a lua de mel dos ultimos beijos bons.

E os esqueletos, os metais contorcionados, os planos, as abobadas, os suportes, as dobraduras, as curvas de aço; os formidaveis trabalhos de arquitectura e as leis da mecanica que se adivinham mais além; depois o revestimento esplendido de tudo, a estetica disposição das ultimas decorações—toda essa terrivel e minuciosa lição de coisas parecia interessar profundamente a minha subtil compatriota.

Depois o *wagon-boudoir*, o *wagan-fumoir* pareceram-lhe verdadeiramente estranhos e excessivos e crueis.

—Repare... Ha em toda esta decoração, em todos estes moveis muito mais razão do que ha encanto. Ora eu gosto que a razão e o encanto se encontrem sempre em partes iguais, em perfeito equilibrio, como nos livros de Renan...

* * *

E essa espiritual senhora, que foi uma das mais lindas mulheres do Paris de ha trinta anos, contou-me como ela tinha viajado outr'ora nessa atmosfera tão equilibrada e tão inefavel da razão e do sonho.

Eu invejava-a polidamente, sorrindo, e invejava atravez dela esses doces tempos idos para sempre. Depois quiz falar tambem nas antigas viagens de inocencia e de prazer; lembrei a sege que Horacio ambicionava, a liteira que Sterne comprara em Calais para efectuar em França a sua tão deliciosa e tão incompleta viagem sentimental. E, em plena veia de recordações ilustres, sem bem saber porquê, falei de Victor Hugo e do seu gosto pela imperial dos omnibus...

Madame S... tinha conhecido o grande poeta das *Légendes des Siècles*. Tinha-o visto no Senado, na sua casa da Avenida d'Eylau, tinha colhido rosas no seu jardim.

—Talvez o senhor não conheça a historia do cocheiro de Victor Hugo...

—?

E eis a bela historia, contada pela minha subtil compatriota:

Victor Hugo tinha um cocheiro que o admirava até á devoção, um cocheiro que, quando o poeta saia de casa para o Senado, chicoteava o cavalo para se aproximar e descia da boleia para abrir a portinhola. Essa profunda admiração custava cara ao pobre homem: Victor Hugo tinha as maiores dificuldades para conseguir pagar-lhe o preço da corrida, e—exemplar decerto unico em Paris—esse cocheiro nunca aceitava gorgeta. Ora, no dia do centenario de Voltaire, no teatro da Gaité, o cocheiro, depois de conduzir o poeta, tinha feito esta declaração categorica: «Não, senhor Victor Hugo, hoje não aceitarei, de maneira nenhuma, o seu dinheiro. Basta-me a honra de o ter conduzido a esta festa!»

Victor Hugo tinha insistido, o cocheiro tinha persistido na sua recusa; mas o autor do *Hernani* conseguiu aparentemente triunfar. Pois o cocheiro, acabado o seu dia, tinha corrido aos escritorios do *Rappel* para deixar á subscrição aberta em favor dos presos politicos o dinheiro recebido do poeta. E esse dinheiro figurava, na manhã seguinte, na lista respectiva sob este curioso titulo: «Carlos More, cocheiro, preço duma corrida paga pelo sr. Victor Hugo: vinte francos».

Eu sorri, mas a minha interessante narradora acrescentou:

—Vai ouvir o melhor...

Vitor Hugo, comovido pela extraordinaria dedicação do seu cocheiro, acabara por convidá-lo um dia para jantar. O cocheiro viera, com o seu ar modesto, mas bem vestido, muito correcto, muito jovial. E o poeta apresentara-o aos seus intimos com essa cortesia do gesto e da voz que era o seu particular encanto: «Tenho a honra de apresentar-lhes o senhor Carlos More, que me conduziu ao teatro da Gaité no dia do centenario de Voltaire e não consentiu que eu lhe pagasse.»

O jantar tinha começado e o bom cocheiro conquistara todos pela sua simplicidade, pela sua correcção perfeita. A' sobremesa, Carlos More levantara-se para agradecer ao poeta a inolvidavel honra recebida. Depois tinha falado da familia, dos seus pequenos—pensava sempre neles durante as suas corridas, e, quando não tinha corridas a fazer, passavam-lhe diante dos olhos, no alto da sua boleia, visões estranhas e «tambem fazia versos.»

Este «tambem» era terrivel. Mas o cocheiro tinha continuado logo, modestamente: «Creio que os meus versos não devem ser bons e eu só consentirei em os publicar se o sr. Victor Hugo m'os quizer corrigir.» Ante a ideia estranha, o poeta sorriu polidamente, mas em toda a assistencia passara um estremecimento. Por fim alguem lembrou, muito a proposito, que o proprio Apolo, Deus da poesia, era tambem cocheiro...

E a minha espiritual compatriota ia concluindo:

—Como vê, no meu tempo, até os cocheiros eram poetas. Hoje creio que os poetas vão desaparecendo com os ultimos cocheiros...

* * *

Continuavamos defronte do *wagon-boudoir*, do *wagon fumoir*, com as suas madeiras claras, as suas barras nikeladas, as suas pequeninas mezas triangulares das quaes cada lado determinava a direcção paralela dum *fauteuil*—dum *fauteuil* muito reluzente, muito comodo, com a inclinação das costas cedendo ao menor esforço.

—Eu julgava que os *boudoirs* tinham acabado—dizia amargamente madame S...—Os *bondoirs* só se compreendiam quando as mulheres sabiam receber na intimidade, quando elas sabiam amar. Agora, que todas as mulheres fumam, eu não compreendo senão os *fumoirs*...

E afastamo nos os dois na classica direcção do Sena: eu quasi vexado das materialidades do meu tempo, ela tendo nos olhos a suprema ironia de quem se aproxima da morte depois de dissipados, inapelavelmente, todos os sonhos.

Chagas Franco

DAS academias militares da Russia sairam este ano 6.000 oficiais.

Os *soviets*, que lutam com graves dificuldades a fim de romperem o caminho do ocidente, andam agora a perturbar a China, a India e os paises mussulmanos.

Não deixam de aumentar o seu poderio guerreiro...

E' natural mesmo que um dia eles se lembrem de pôr á frente da sua diplomacia alguns milhões de soldados que avançarão para o Pacifico ou para o Atlantico, segundo a menor resistencia.

Resta saber se esta ameaça não criará, principalmente na Europa, uma disposição pouco favoravel a este plano ambicioso.

* * *

FOI regeitado o projecto de lei que criava uma medalha comemorativa do 5 de Outubro. O Senado procedeu assim—pois a medalha era tal qual a da Torre e Espada.

Mas os promotores não desanimaram.

Apresentam agora um outro, em que a medalha não tem torres nem espadas, e é modesto.

Este vai seguir e com exito, que só será empanado se as Camaras fecharem.

* * *

Continuando a politica das irradiações, o Directorio do P. R. P. acaba de mandar nota de culpa a todas as comissões politicas do partido que se manifestaram a favor dos parlamentares irradiados. Essas comissões são já em numero de 17 em Lisboa, Porto, Coimbra, Evora, etc. As comissões atingidas resolveram não ligar importancia á nota de culpa e não responder ao Directorio.

* * *

FOI esta tarde restituido á liberdade o sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, que havia sido preso como implicado nos incidentes de 19 de julho. Como se sabe, aquele ilustre advogado estava sob prisão no hospital, por se encontrar doente.

Tambem foi posto em liberdade o sr. Alfredo Lamas, guarda-livros, preso pelo mesmo motivo.

* * *

A ASSOCIAÇÃO Industrial e Comercial de Faro enviou ao sr. ministro da Marinha, um telegrama dizendo que confia plenamente nas intenções patrioticas da comissão delegada da Associação Comercial de Vila Real de Santo Antonio, sobre o incidente da barra do Guadiana, á qual dá todo o seu apoio nas suas reclamações e pede ao sr. ministro se digne atende-la, para prestigio nacional e salvaguarda dos interesses lesados.

* * *

FALECEU ontem, de uma afecção cardiaca, o sr. D. João de Lancastre, filho do sr. D. Antonio de Lancastre, nome querido e respeitado na sociedade portuguesa, e medico distintissimo. D. João de Lancastre, que era ainda bastante novo, deixou saudades em todas as pessoas que eram da sua fidalga privança.

* * *

O *LEADER* do partido democratico no Senado, sr. dr. Catanho de Menezes, partiu esta tarde para a Madeira, tendo tido uma despedida afectuosa. Outros senadores deixam amanhã Lisboa. Pouco falta para o numero não chegar para haver sessões. O que vale é que sexta-feira não vem longe.

Do Porto

Notas, ecos e comentarios

Arte

A notavel «diseuse» basileira sr.ª D. Margarida Lopes de Almeidarealizou, no Teatro de S. João, mais um notavel recital de declamação, que foi, ainda mais uma vez, uma admiravel manifestação de Arte — de Arte feita de misterio e adoração, de beleza e enlevo, de espiritualismo e unção, de floramentos de graça e coloridos de emoção, de volutas de ritmos e rendas de gestos...

A sua figura esbelta, o seu gesto de enritmicas curvaturas de friso grego, o seu jogo fisionomico dum raro poder de expressão, a sua voz de veludo e oiro, de cristal e metalidades, que é uma deliciosa caricia para os ouvidos — tudo isso proporcionou-nos, novamente, um inebriante prazer para o espirito, um embalador encanto para os sentidos...

O escol social e mental portuense — sem cabotinismos nem estulticias, mas por amor e culto á Arte — soube concorrer aos três recitais realizados pela sr.ª D. Margarida Lopes de Almeida, mostrando, assim, que os verdadeiros Artistas encontram, intra-muros do burgo tripeiro, o ambiente propicio á exteriorização das suas Artes.

Porto de Leixões

O ilustre engenheiro sr. Xavier Esteves realizou, ante uma douta assistencia, uma interessante conferencia sob o tema «Expansão portuguesa — Influencia do porto de Leixões para este objectivo».

O assunto, da mais palpitante oportunidade, foi versado, exposto e comentado com o maior brilhantismo e a mais larga proficiencia — pondo, em relevante destacancia, a lucida inteligencia, o sincero patriotismo e os profundos conhecimentos do seu «metier» do distinto engenheiro sr. Xavier Esteves.

Literatura

A Livraria e Imprensa Civilização-Editora lançou no mercado livresco, numa brilhante edição, o romance de M. Delly, «Uma mulher seductora», que o sr. Manuel de Melo traduziu com brilho.

E' um livro de emocionante ternura e de adoravel encanto que se impõe pela envergadura moral, pelo ponto de vista educativo e pela fórma sugestiva como está escrito.

* * *

A Companhia Portuguesa Editora L.da, editou dois livros: «Outonais», da sr.ª D. Flora Castelo Branco, e «A Regeneração: Fontes Pereira de Melo», do sr. Eduardo de Noronha.

«Outonais», da autoria duma neta do torturado de Seide, é um livro encantador, de versos cheios de suavidade e doçura, onde a alma sentimental e nobre duma mulher portuguesa canta, em carmes duma simplicidade adoravel mas belos de ritmos, todo o doce e penetrante sentimentalismo da nossa raça e as emoções fundas da vida.

«A Regeneração: Fontes Pereira de Melo», que se apresenta profusamente ilustrada, é uma colectanea de preciosos subsidios para a historia da vida, meio, obra, factos, amores e aventuras deste notavel estadista, escritos numa prosa fluente e clara.

Creanças

As crianças das escolas oficiais de Santo Ildefonso tiveram uma excursão a Braga, onde foram recebidas festivamente e onde realizaram um interessantissimo espectaculo.

Na manhã da partida — uma manhã doirada de sol — as ruas do Porto que dão caminho para a Estação Central apresentaram um movimento desusado: — eram as crianças que, chilreantes e alegres como pardalitos bravos, iam para a excursão, com as bandeiras das escolas desfraldadas e atirando ao ar, em labaredas de vida, e em sinfonias de risos, toda a estuante e despreocupada alegria dos seus verdes anos...

EDURISA

CRONICA FINANCEIRA

Condicionalismo da solução FINANCEIRA

Da nossa cronica anterior concluia-se que o agravamento tributario fôra o ponto de partida, o alicerce do anteparo, do dique a opôr á inflação fiduciaria. Atingido o primeiro objectivo,—o afrouxamento cambial, não só para o fixar, assegurar, mas até para o acentuar como para aliviar o país dos pesados encargos do momento, pedia-se o prosseguimento na obra financeira. Essa obra tem evidentemente de ser a criação de riqueza que atenue a drenagem do oiro, equilibre a balança comercial, favoreça a revalorisação do escudo e dispense o contribuinte do esforço que ele tem de fazer ainda para conter o *deficit* orçamental e portanto o agravamento da emissão fiduciaria.

Mas, supondo que a policia deixe de ser a preocupação dominante do poder legislativo e dos governantes, e que o ressurgimento economico passe ao primeiro plano da vida publica, pergunta-se: é essa a unica condição para se cuidar da solução, para se entrar na fase das realizações que reatem a marcha do fomento e, portanto, levem ao equilibrio financeiro?

Não.

Para pôr em pratica um plano, um conjunto de medidas que, criando riqueza, tornem desafogada a vida financeira da nação, são precisos capitais. As receitas do Tesouro não suportam nem bastam para financiar o vasto plano hidro-electrico a realizar, por exemplo, nem o imarcessivel quadro de empreendimendimentos que o progresso reclama de nós.

São precisos capitais. Esse dinheiro ou ha-de encontrar-se no país ou no estrangeiro.

Comporta essa nova chamada de numerario a situação deste povo? Não nos parece. E que suportasse, que no pé de meia houvesse ainda por lá algumas moedas esquecidas, dal-as-ia o cidadão português a um Estado que tantos compromissos sobrecarregam?

Menos crivel é.

Estamos ainda sem saber os sacrificios que a nós, contribuintes, nos pode pedir a divida de guerra—vinte e dois milhões de libras, numeros redondos ou, seja, uma coisa como dois milhões e tal de contos.

Emquanto essas contas não estiverem arrumadas, uma espada de Democles peza sôbre a bolsa de cada cidadão.

E se, por momentos, esquecermos essa tremenda responsabilidade da divida de guerra, basta-nos encarar o projecto orçamental e verificar que, não obstante um aumento de 8 vezes em 1925 do que era em 1919, não obstante a receita directa orçar por 860 216$00, não obstante o sacrificio esmagador do contribuinte,—o *deficit* orçamental previsto é de 600 mil contos.

Emquanto esse desiquilibrio orçamental existir, a confiança não voltará. Sem o regresso á confiança publica não haverá maneira de convocar os dinheiros nacionaes e muito menos os dinheiros estrangeiros.

Vem assim a provar-se como foi manifesto erro todo o processo seguido pela governação portugueza desde 1919 até agora.

Primeiro erro foi, por falta de coragem e por proposito de popularidade e por negligencia na arrumação das contas publicas, deixar passar anos e anos sem dispôr o paiz para fazer face ao desequilibrio financeiro herdado da guerra.

Outro erro foi não aproveitar aquela ilusoria fase de abastança, para lançar emprestimos internos que evitassem a inflação.

Esses emprestimos deviam ter sido lançados sistematicamente e sucessivamente, na hora em que os negocios da papelada estavam no seu auge febril, e só esgotada a capacidade prestamista do povo se deveria inaugurar a era do agravamento tributario.

Agora é lamentavelmente tarde. Pensar que um povo a que a falta de numerario e o afrouxamento cambial trouxeram uma consideravel rarafação dos seus negocios, e que paralelamente se vê obrigado a entrar nos cofres publicos com incomportaveis impostos, a que já não corresponde o volume dos negocios e muito menos a massa dos interesses, vae agora produzir a expontanea acção de colocar dinheiro em títulos dum emprestimo interno, é pura utopia.

Nem o País tem hoje excedentes nem, que os tivesse os capitalisaria em papel do Estado, depois da infeliz experiencia dum cerceamento de juro, trazido no emprestimo rácico.

Inutilisada a maré de lançar, com exito, emprestimos internos, só resta ao Estado preparar uma nova maré para lançar emprestimos internos.

Para isso, é mister, porém, definir primeiro a divida da guerra. Depois, extinguir o *deficit* orçamental, e, por fim, desenvolver um plano sério de creação da riqueza nacional cujo «revenu» interesse os mercados do dinheiro,

A nossa balança comercial desiquilibra-se cada vez mais; apesar de todas as medidas coercitivas da importação, nós importámos em 1924 o triplo do que exportámos. E apar do aumento da arrecadação de impostos, assiste-se a um *deficit* orçamental previsto intranquilisador.

Sem uma recondução do Tesouro a uma vida equilibrada, ajuizada, não ha confiança nem cá dentro nem lá fóra.

Sem essa confiança, ninguem acudirá a uma chamada de capitais para colaborar na complexa obra a realisar em Portugal.

Para reconquistar essa confiança, acima deixamos escrito o que ha a conseguir e que é afinal o condicionalismo a que está sujeito o nosso reequilibrio economico e de que, por conseguinte, está dependente a nossa solução financeira.

Isto no que toca a realisações, Mas o peor é que o Estado continua neste terreno economico a vida descuidosa que levou desde o armisticio (1919 a 1923) no terreno financeiro.

Estamos em frente de um afrouxamento cambial conseguido energicamente, e á sombra de uma tributação violenta, sem mostrarmos pressa de aproveitar a remissão da alta cambial, conseguida por aqueles meios, para intervirmos com outros meios que normalisem a situação e estabelisem os cambios num mais acentuado afrouxamento.

A demorar-nos, corrêmos o risco de uma vez enfraquecida a materia colectavel, as receitas publicas diminuirem e voltarmos á fase aguda, de onde, então, bem dificil seria sair-se.

Urge, pois, que um conjuncto de medidas, atinentes a criar riqueza, venham a lume, sob pêna de ser em pura perda esse sacrificio do contribuinte e tudo o que, mercê delle, se conseguiu.

Tudo tem a sua hora, o seu momento proprio.

Não devem os governantes querer crear-se mais um remorso.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa das Antas, viscondessa de Champalimaud de Duff, D. Maria da Piedade de Proença de Almeida Garrett, D. Amelia de Aguilar Lemos Teixeira Cardoso de Castro e Solla, D. Maria de Lourdes Horta e Costa de Mascarenhas e Menezes, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Josefa Forbes de Magalhães, D. Amelia Freire Cortez de Albuquerque, D. Tereza Reynolds, D. Maria das Dores do Amaral Cabral, D. Maria Amalia da Costa de Souza de Macedo (Mesquitela), D. Maria de Lourdes de Magalhães e Silva e D. Isaura dos Anjos de Castro Vaz e Araujo.

E os srs.:

Conde de Tomar, D. José de Noronha (Paraty), dr. João Centeno, dr. Carlos Ferreira Pires, Antonio de Castro e Lemos (Covo), Vasco Anjos (Fontalva), Manuel de Mello Vaz de Sampaio, Francisco de Paula Rissoti, João Lourenço Talone da Costa e Silva Posser de Andrade e o menino Antonio Bartolomeu da Costa Perestrelo de Vasconcelos.

Veraneios elegantes

Vila do Conde, 6 de Agosto.

Meu bem amigo.—Devido a uns afazeres na minha casa do Minho, não pude escrever-lhe, como era minha tenção, por isso só hoje lhe vou falar da abertura do Casino desta encantadora praia, cuja direcção é composta dos srs. D. Miguel Nicolau de Sotto Maior, presidente; dr. Eduardo Machado e D. Alvaro de Paiva, que foi brilhantissime, vendo-se ahi tudo que de melhor se encontra aqui veraneando, dançando-se com verdadeira animação até bastante tarde ao som da eximia orquestra «jazz band» Fabre.

Aproveito a ocasião de contar ás gentis leitoras do «Diario de Lisboa» a elegante festa que na tarde de domingo, 2, se realisou na magnifica vivenda do nosso querido amigo sr. José da Fonseca Menezes, sobranceira ao Atlantico; constou de uma interessante partida de «tennis» que decorreu sempre debaixo da maior animação, havendo frases que despertaram na selecta assistencia verdadeiro entusiasmo pela brilhante maneira como foram disputadas, recebendo os jogadores fartos aplausos. Terminada a partida foi servido um finissimo «chá», retirando os convidados verdadeiramente encantados com os deliciosos momentos que os ilustres donos da casa, suas gentis filhas, D. Maria Josefina e D. Maria Beatriz e seus filhos lhes prepercionaram.

Na assistencia, que era numerosissima, se mostra bem a animação que já aqui se nota, o que vem provar que embora a epoca balnear esteja em principio, Vila do Conde tem já uma extraordinaria concorrencia, estando todas as casas alugadas, e o Palace Hotel tem já grande numero de hospedes, e em vésperas de outros, o que nos leva a crer que dentro de pouco témpo, estará repleto. Recorda-me ter visto entre outras as senhoras:

D. Margarida Braamcamp de Melo Cardoso de Menezes (Margaride), D. Eugenia Mendia de Lencastre (Alcaçovas), D. Beatriz de Almeida Coutinho e Lemos (Seixo) e filhas, D. Leonor e D. Isabel; D. Elisa Sotto-Mayor e filha D. Leonor Maria Tereza; D. Lidia Sieuve de Campos e Castro de Azevedo Soares (Carcavelos), D. Constança Avides Espirito Santo e filha D. Maria Constança; D. Beatriz de Sousa Rego Machado e filha D. Maria Antonia; D. Adelina de Anciães Proença e Paiva, D. Joana de Portugal Leite de Vasconcellos, D. Izaura Ribeiro Pinto dos Santos e filha D. Maria Emilia; D. Emilia Maia Luizelo e filha D. Maria Sofia; D. Maria das Neves Araujo e filha D. Maria Antonia; D. Inez Pessanha do Lago, D. Adelaide de Freitas Menéres, D. Maria Rita Ribeiro da Silva Pinheiro de Aragão; madame Veloso de Araujo e filha, D. Albina de Sousa Aguiar e filha D. Maria; D. Maria da Conceição e D. Ilda Pinto dos Santos Lelo, D, Beatriz Jorge Correia Ribeiro.

D. Irene Salgado Zenha de Lacerda, D. Maria do Carmo, D. Maria Angela, D. Maria Ana, D. Maria da Assunção e D. Maria do Céu Galvão, D. Maria Emilia e D. Helena Brandão Figueiredo de Faria, D. Maria Augusta e D. Sofia de Vasconcelos e Sousa Castro e Melo de Meireles, D. Carlota de Sequeira de Sande e Castro, D. Silvia Ferreira, D. Isabel Seabra Cardoso Pimentel, D. Zinia Andrade, etc.

No Palace Hotel, haverá todas as segundas-feiras «jantares á americana», com ao ano passado, que serão abrilhantados pela orquestra «jazz-band» Fabre, que tocará um variado reportorio de danças modernas, devendo realizar-se o primeiro na proxima semana, havendo já grande interesse em assistir.

Entre as festas que se projectam teremos as «Corridas de Cavalos» e um baile no dia 22 do corrente.

Como esta vai longa reservo para outra carta uma noticia mais circunstanciada sobre as corridas de cavalos. —*Mario.*

Exames

Concluiu o curso superior de violino com distincção a aluna do Conservatorio, senhora D. Belmira Amelia Gonçalves, filha do sr. Jacinto Gonçalves e da senhora D. Adelaide Sofia Pena Gil Gonçalves.

—Fez exame de admissão á 3.ª classe dos cursos dos liceus obtendo uma boa classificação o menino Manuel Vaz Ferreira de Andrade, filho da senhora D. Izaura Vaz Ferreira de Andrade e do nosso querido amigo sr. Manuel Lopes de Andrade.

Casamentos

Realisou-se na parochial egreja do Soccorro o casamento da sr.ª D. Ilda da Conceição Correia de Lacerda, gentil filha da sr.ª D. Umbelina Santos Correia de Lacerda e do sr. Luiz Celestino Correia de Lacerda, já fallecidos, com o sr. João Manuel de Lemos e Napoles de Faria Pereira, filho da sr.ª D. Gertrudes de Lemos e Napoles de Faria Pereira e do general sr. João Maria Pereira, já fallecido, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Regina Cannas Franco e D. Maria Isabel Inso de Sá Cardoso, e de padrinhos os srs. tenente-coronel Carlos Perry da Camara e Carlos Sá Cardoso.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

CARTAZ

TEATROS

Trindade=A's 20,45 e 22,45=«Ditosa Patria».
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Torneio de luta e variedades.
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée».
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.

CASINO INTERNACIONAL
Monte Estoril
Aula de dança ás terças e sextas das 15 1/2 ás 17 1/2 horas
PROFESSOR
Magalhães Pedroso
Abertura a 11 de Agosto

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, apo mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 18. 1.º Esquerdo

Diz-se aí, alto e bom som
Que é quasi um vicio o BEM-BOM.

TODAS AS SEMANAS Chegam novidades em malas e carteiras para Bastos Silva, Lda.—R. de S. Nicolau, 81

Vejam
os saldos de fim de estação
da Sapataria Chiado
Rua Garrett, 98

«BAL-TABARIN»

Uma festa em honra de Estrela Castro

No sabado realizou-se no elegante «cabaret» «Bal-Tabarin» uma linda festa de homenagem á mais graciosa e linda de todas as artistas espanholas que nos têm visitado — Estrela Castro.

A empresa ofereceu-lhe uma riquissima medalha de ouro, tendo-se trocado efectuosos brindes.

Estrela Castro, em virtude do colossal sucesso com que foi recebida, continua trabalhando no confortavel «cabaret» da rua da Gloria.

A notavel artista é já a «mascote» do publico, que todas as noites, entusiasticamente, a aplaude.

O «Bal-Tabarin» continua mantendo as tradições saborosas do seu «restaurant».

A orquestra, que é explendida, anima com «entrain» os bailes que ali se dão todas as noites.

Castelo de Vide

Estancia hidrologica de 1.ª ordem para tratamento de estomago, rins, intestinos e pele.

Numerosas fontes de aguas alcalinas, ferreas, etc. com composições diversas.

Hotel das Aguas

Instalações modernissimas; maximo conforto; cosinha excelente.

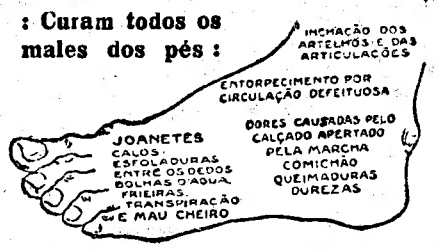
Pensão normal de 40$00 a 60$00

CASTELO DE VIDE é servida por um dos melhores horarios de caminhos de ferro: *dois* rapidos por dia para Madrid.

Serviço de automovel, privativo do Hotel, na Estação.

Saes "DERMOXA,,

: Curam todos os males dos pés :



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **Mario Brandão, Ltd.ª**

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 —=— LISBOA

N. B—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.

Laboratoires: Nante, 62, Avenue Gambetta, Paris.

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., nº6—LISBOA

Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica - Operações, ás 16, 0 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venereologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas —**Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

Agua de Meza

Vale de Cavalos a mais fina e a mais digestiva muito eficaz para o bom funcionamento intestinal.

A' venda em toda a parte. Pedidos pelo telefone 2951 Norte.

Rua 1.º de Dezembro, 7

Manteiga finissima marca sem rival

Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

VERSOS

Do livro

"Verbo Austero,,

de Francisco Costa

transcrevem-se alguns sonetos

Pó

Juntei o pó que as horas no meu seio
deixaram; e depois, com o suor da face
e as lagrimas dos olhos, amassei-o
até que em barro mole se tornasse.

E entre acessos de jubilo e receio,
dei-lhe fórma, tentei que se animasse
nos meus dedos viris; — e bafejei-o
p'ra que o meu fogo interno o calcinasse.

Depois expu-lo á turba. E nesse instante
vi o baço e minusculo e imperfeito
sob outra luz, mais crua e penetrante.

Acalmei a vaidade. E agora sei
que, muito antes de em pó eu ser desfeito,
se desfará o pó que eu amassei.

Sempre

Fecho os olhos e scismo. O eterno anscio
de enlear o sonho na palavra dura
toma posse de mim; — e eu saboreio
a nova, sempre identica, tortura.

Sorri o mesmo? E agito-me, descreio.
Como alguem que desperte em noite escura
julgando ter cegado, assim receio
haver perdido o dom da fórma pura.

E medito, e lapido, e arquejo. Aos poucos,
da excavação grosseira dos cabouços
surge o edificio, marca-se o relevo.

Mas eu contemplo-o, triste.—O preferido
será sempre o soneto inatingido,
o que trago comigo e nunca escrevo.

Auto-emulação

Lá fóra a luz é nevoa difundida...
E é, como a nevoa sempre me adormenta,
releio versos meus, a alma embebida
numa fôsca tristeza sonolenta.

A minha ideia, palida, abatida,
de si mesma se ajuda: — ave cinzenta,
reune o espolio ganho na investida
de outros vôos, e dele se alimenta.

Leio... leio..., e irritado contra mim
pois reconheço que já fui, assim,
um outro a quem agora me submeto...

Sinto-me inferior a quanto leio;
e vem-me um ciume vago, que eu ateio
para escrever, nervoso, este soneto.

Negativo

Tenho dias de inercia, em que me invade,
como nevoa ensopada de luar,
uma insensata, mórbida saudade
de coisas que mal chego a desejar...

Só vejo o que não tenho e que não sonha ser meu... E uma volupia singular,
um misto de amargor e suavidade,
vem-me disso que perco antes de achar...

Cerro os olhos, num sonho vacilante;
sinto alar-se um desejo a cada instante
sem ter um gesto só para os prender.

Distendo os nervos tontos..., esvazio
o estranho copo já de si vazio
e conheço o sabor de não beber...

Fantasma

E's uma sombra apenas, que divaga
muda, ao sabor da minha fantasia.
Vou esquecer-te, e logo, numa vaga
de sonho, aperto o nó que já cedia...

E, doce e branca, (o tempo, vê! apaga
as nódoas que a lembrança não vigia)
surges dos labios palidos da chaga
que sara e eu rasgo em cada novo dia.

chamei-te, é certo, perfida e perjura;
porém ao longe tudo se depura:
— hoje vejo-te assim por não te ver...

E digo-te: Bem hajas, pois te devo
a mentira doirada, o falso enlevo
desta saudade que não quer morrer.

Paralelo

O meu relogio, amigo inconsciente
que, na sua cadencia pendular,
regula a minha vida e nunca mente,
cessou agora mesmo de pulsar.

E eu fico aborrecido e descontente;
e por capricho dou-me a procurar
a beleza que possa estar latente
nesse facto mecanico e vulgar.

E olho o relogio e digo: «Assim, parado,
impedes tu que as horas vão passando
do abismo do futuro ao do passado?»

Vôa o tempo, e ele inerte. E eu rio então
dos que afirmam que a vida cessa quando
pára dentro de nós o coração.

Circulo

I

Que estranho sou! Para quê em mim se forme
o sedento desejo de escrever
basta que eu numa ideia ainda informe
pressinta a larva dum perfeito sêr...

Tecido o seu casulo, a larva dorme
dentro de mim... E é minha sem o ser...
E emquanto espero que ela se transforme,
o mundo é vão, nada me dá prazer.

E um dia a borboleta emfim perfura
a sêda irreal. — Para a manter segura
disponho versos palidos em rêde.

E, feliz mas cansado, só respiro
quando das proprias gotas que transpiro
fiz agua p'ra matar a minha sêde.

II

Mas eis que, pouco a pouco, em mim se apaga
a transitoria chama... Insatisfeito,
olho o que fiz. E o desalento, a vaga
gelada e triste, cresce no meu peito.

Penso: «Eu não cure a mais pequena chaga,
eu não corrijo o minimo defeito
e a minha pena, erratica, divaga
dentro do eterno circulo já feito.

Que vale o verso? O' pobre mão gelada,
mais valia empunhasses uma enxada,
revolvendo os torrões que valem mundos.»

Assim penso... Mas surge-me na mente
o germe duma ideia; e novamente
cavo e semeio em versos infecundos.

AGUA DA CURIA

Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico

Pedidos ao agente em Lisboa

M. Loureiro—Salão de Sport

TELEFONE C. 2208

RUA AUREA, 190---LISBOA

CONDES

Ultimas exibições de

A mendiga de S. Sulpicio

que vai dar lugar no écran ao super film

Mãe adorada

do grande Thos H. Ince e depois á super-serie

As lutas da ambição

por

William Duncan

As ourivesarias

da firma PEIXOTO, PINHEIRO & MAIA L.da

Rua da Palma, 14 e 16
Rua da Boavista, 22

e da firma PEIXOTO, MAIA & PINHEIRO, L.da

Rua de S. Paulo, 31
Rua de S. Paulo, 114

são as que mais se limitam

Telefone Central 1322
Telefone Norte 5117

Só na Casa das Tesouras

Encontrareis pelos preços mais vantajosos

FATOS FEITOS

em cheviote para homens desde **200$00**

para rapazes a **150$00**

Fatos em Kaki para homem a **78$00**

para rapazes a **37$50**

CASACOS DE ALPACA,

não comprem nem mandem fazer de encomenda sem experimentar na Casa das Tesouras

51-51-A-R. da Escola Politecnica, 53-55

Peres & Abrantes, Suc.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Villar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—4 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—1 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—3 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
R. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h.
TELEFONE 5205-N

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Quem nunca bebeu BEM-BOM Não conhece inda o que é bom.

RESTAURANT
"Ferro d'Engomar"
NOVA GERENCIA
Aberto toda a noite

A Cidade

Restaurant VIGIA
Magnifico serviço de mesa redonda
Almoços a 10$00
Jantares a 12$00
Grande redução nos preços do serviço por lista

Chá das cinco

Suicidios

A vida coloca-nos em face dum problema eterno: a morte. Cada um de nós, mesmo que não o compreenda, tem que o resolver — morrendo. Mas a morte — aceita-se; não se pede. Negar a vida é negar a vontade. Negar a vontade é confirmar a dôr, colocando-a assim acima da nossa inteligencia e do nosso esforço. Se temos piedade pelos outros, porque não havemos de a ter por nós proprios? A existencia é um reflexo continuo de imagens, povo e multidão que desfilam a nosso lado, levando-nos, obrigando-nos a beijar a lama, sacrificando-nos ao caminho do destino, que é sempre mais longo do que a esperança.

Quanto mais curta é a alegria, mais doce ela é. Um sorriso para todos os labios e uma lagrima para todos os olhos — eis, afinal, o que é a vida.

Quem nos manda sonhar além da existencia, se não podemos cumprir esse sonho desigual e grande? Para que nos julgamos, dos pobres — o mais pobre? Dos desgraçados — o mais desgraçado?

«Sou eu o unico!» — dirá o suicida, na hora encoberta da catastrofe.

Mas quem foi o primeiro? Quem será o ultimo? Para que serve o teu suicidio? Contigo não desaparece o mal! Tudo quanto quizeste ocultar, aparece depois vivendo e sofrendo, como nunca!

A morte não é um sobrescrito fechado para a eternidade. E' uma confissão — é o rastro do crime, da deshonra e da cobardia. O acontecimento não se fixa no tempo — é, quando muito, uma hora, entre tantas horas de beleza, de engano e de paixão. Quem as souber esperar terá o triunfo.

Sejamos senhores da vida, levemo-la pelos caminhos claros, onde se luta, não para morrer, mas para vencer, indo mais além, indo até ao fim. Sejamos reis do nosso destino, reis sem exilio, conquistando os imperios da vontade e os oceanos do desejo. Todas as estrelas são nossas — se olhamos o ceu. Que importa que a vida nos despedace, se fica a nossa alma?!

Alma — janela do infinito, onde tudo é grande! Alma — fantasia de louco e de ladrão, que incendeia o mundo apenas para a beleza dos seus olhos!

Contentemo-nos com ela, porque ela é Deus nas consciencias — Deus que não morre!

Artur Portela

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

Em Saint Gall

O dr. Antonio Martins classifica-se ao lado dos melhores atiradores do mundo

Segundo noticias telegraficas recebidas hoje em Lisboa, sabemos que o dr. Antonio Martins, que está representando o nosso paiz no concurso de tiro de Saint-Gall, se classificou na prova «Progresso» — uma das mais importantes do torneio — ao lado do melhor atirador.

Este resultado é altamente lisongeiro para o campeão portuguez, porquanto em Saint-Gall estão neste momento reunidos os melhores atiradores do mundo. O dr. Antonio Martins tirou já a carta de mestre-atirador á pistola, classificando-se entre os primeiros concorrentes. Alcançou tambem o honroso distintivo da placa de prata com corôa, que só é concedido aos grandes «azes» do tiro.

Como se sabe, no concurso de Saint-Gall cada paiz está representado por uma «equipe» de cinco atiradores, sendo o dr. Antonio Martins o unico concorrente portuguez. Verifica-se, no entanto, que o nosso paiz foi admitido ao grande torneio internacional, onde o dr. Antonio Martins está defendendo gloriosamente as côres portuguezas.

A POLITICA DO VOTO...

Um calculo

aproximado

sobre as eleições

e o que será

a futura Camara dos Deputados

com o actual governo no poder...

Já ninguem pensa noutra coisa que não seja o acto eleitoral que se aproxima. A questão dos fosforos, a questão dos tabacos, o estado das nossas desgraçadissimas estradas, as reparações de guerra, as violencias provocantes dos espanhois na barra do Guadiana, a soma apavorante de falencias em todas as praças comerciais do Paiz, a «chômage» industrial que se avisinha, tudo isto é pouco menos de nada perante este «gravissimo problema»: saber quantos deputados traz á futura Camara o sr. José Domingues dos Santos e quantos arregimenta o sr. Antonio Maria da Silva. Se o sr. Lino Neto aumenta e se o sr. Alvaro de Castro diminue. Se os nacionalistas ficam «comidos» e se os monarquicos engordam...

Isto sim. Isto é que preocupa neste momento a politica portuguesa.

Claro, as eleições são, um pouco, o reflexo do Ministerio do Interior. Se o sr. José Domingues dos Santos as fizesse, os «bonzos» nem de louça das Caldas. Pelo contrario, se as fizesse o sr. Antonio Maria da Silva, os «canhotos» ficavam a exercitar o braço esquerdo por alturas de Vila Nova de Gaia...

Dir-nos-hão: mas então não ha liberdade de voto? Ha. Ora essa! Então não havia de existir essa suprema liberdade!? Mas como as urnas têm uma boca muito larga, e um bôjo rasoavel, ás vezes, como nos alçapões das magicas, os deputados entram já «mitrados e prontos» como aquela geração de Bispos a que Junqueiro se refere na «Patria»...

* * *

Curioso é notar que, se o jornalista fosse a dar ouvidos aos calculos de cada um dos grupos ou partidos, todos eles tinham fechados á chave, no bolso do colete, as maiorias parlamentares; e a futura Camara em, vez de 163 membros, teria, fatalissimamente, uns setecentos conspicuos cidadãos!

Simples defeito de cada politico eleiçoeiro binocular o eleitorado consoante os seus desejos. Ora nós que nem sequer somos aspirantes a candidatos, que não temos partido, nem grupo e que analisamos o caso na mais absoluta intransigencia de imparcialidade, vamos dar aqui uns calculos que podem sofrer alterações, e sofrem n s com certeza, mas que *grosso modo*, representam **neste momento**, um balanço geral muito aproximado, das forças eleitorais que devem jogar as ultimas na segunda quinzena de Outubro proximo.

* * *

Ha, como o leitor sabe, 51 circulos, em toda a Republica Portuguesa. Vamos dividir isto por dezenas para não fatigar, de um jacto, a paciencia do leitor. Primeira dezena: Viana do Castelo — 2 bonzos e 1 nacionalista; Ponte de Lima — 1 canhoto, 1 nacionalista e 1 accionista; Braga — 3 bonzos e 1 catolico; Guimarães — 2 bonzos e 2 nacionalistas; Vila Real — 2 bonzos e 1 nacionalista; Chaves — 1 bonzo, 1 nacionalista e 1 independente; Bragança — 1 bonzo e 2 nacionalistas; Moncorvo — 2 bonzos e 1 nacionalista; Porto — 6 canhotos e 2 radicais; Penafiel — 2 canhotos, 1 nacionalista o 1 catolico. Nesta primeira dezena temos ligeiras duvidas. Ha um independente por Chaves, que é o sr. dr. Nuno Simões, que pode muito bem vir por Vila Real, hipotese que ainda está em estudo. E temos o Porto, onde bonzos e radicais se podem juntar contra os canhotos, dividindo a votação e deixando uma interrogação em suspenso, podendo até acontecer que as minorias caibam aos monarquicos... Em Penafiel temos igualmente esta outra hipotese: 1 canhoto, 2 nacionalistas e 1 catolico.

Segunda dezena. Vila Nova de Gaia: — 2 canhotos e 1 nacionalista; Santo Tirso: — 2 canhotos e 1 nacionalista; Aveiro: — 1 bonzo, 1 canhoto, 1 acionista e 1 monarquico; Oliveira de Azemeis: — 1 canhoto, 1 nacionalista, 1 catolico e 1 monarquico; Vizeu: — 2 bonzos e 2 nacionalistas; Lamego: — 2 bonzos, 1 canhoto e 1 nacionalista; Guarda: — 2 bonzos e um catolico; Coimbra: — 1 bonzo, 2 nacionalistas e 1 independente; Arganil: — 1 nacionalista, 1 monarquico e 1 bonzo.

Ligeiras variantes tambem. Ha nacionalistas duvidosos em Penafiel que pode dar 2 em vez de um; Santo Tirso, Oliveira de Azemeis e Gouveia. Oliveira de Azemeis e Vizeu que podem dar cada um 1 monarquico; e Arganil que pode trazer-nos a surpreza de 2 monarquicos em vez de um.

* * *

Terceira dezena. Castelo Branco: — 1 bonzo, 1 nacionalista e 1 monarquico; Covilhã: — 1 bonzo, 1 canhoto e 1 cotolico (ou 1 bonzo, 1 catolico e 1 monarquico); Leiria: — 1 bonzo, 1 nacionalista, 1 acionista (e 1 monarquico duvidoso); Alcobaça: — 1 bonzo, 2 nacionalistas (outro monarquico duvidoso); Santarem: — 3 bonzos e 1 nacionalista (ou 2 bonzos e 2 nacionalistas; Tomar: — 1 bonzo, 2 nacionalistas e 1 catolico; Lisboa: — maiorias (?) e 4 monarquicos; Setubal: — 1 canhoto e 2 nacionalistas; Vila Franca de Xira: — 1 nacionalisto, 1 independente e 1 monarquico.

* * *

Quarta dezena. Torres Vedras: — 1 canhoto e 2 monarquicos; Portalegre: — 1 nacionalista e 2 monarquicos (ou 1 e outro, duvidoso, para os bonzos; Elvas: — 1 canhoto e 2 monarquicos; Evora: — 1 bonzo, 1 canhoto e 1 nacionalista; Estremoz: — 1 bonzo, 1 nacionalista e 1 independente; Beja: — 1 bonzo, 1 canhoto e 1 nacionalista (ou 1 bonzo e 2 nacionalistas); Aljustrel: — 1 bonzo, 1 canhoto e 1 nacionalista; Faro: — 1 canhoto, 1 nacionalista e 1 independente (ou 1 nacionalista, 1 independente e 1 monarquico); Silves; — 1 bonzo, 1 canhoto e 1 nacionalista; Angra: — 1 canhoto e 1 nacionalista (ou 1 nacionalista e 1 catolico).

* * *

Quinta dezena (que por sinal são onze). Horta: — 1 independente; Ponta Delgada: — 2 canhotos e 1 nacionalista; Funchal: — 1 nacionalista, 2 accionistas e 1 catolico; Cabo Verde: — 1 bonzo e 1 canhoto; Angola: — 1 bonzo e 1 independente (ou 1 accionista e 1 independente); Moçambique: — 1 bonzo e 1 accionista; Guiné: — 1 bonzo; S. Tomé e Principe: — 1 canhoto; India: — 1 bonzo; Macau: — 1 nacionalista e Timor: — 1 bonzo.

* * *

Resumindo temos:

Bonzos	40	certos	2	duvidosos
Canhotos	30	»	1	»
Nacionalistas	37	»	8	»
Accionistas	7	»	1.	»
Catolicos	8	»		
Independentes	8	»		
Radicais	2	»		
Monarquicos	15	»	7	»
	147			

Se a estes 147 deputados juntarmos os 16, dos dois circulos de Lisboa, cuja hipotese é ainda hoje uma emaranhada interrogação, temos os 163 «fauteuils» parlamentares.

Ha erros de calculo aqui? E' possivel. Ainda mesmo depois da votação esses erros ás vezes se desfazem... e se complicam, na verificação de poderes.

Paulo Freire

UMA CONFERENCIA

COMO

no Porto

um ex-ministro

aprecia o momento politico

O sr. Eduardo dos Santos Silva, distintissimo medico portuense e ministro da Instrução no governo transacto, realizou no sabado, no Porto, uma conferencia politica. O salão do Centro Republicano do Bomfim — freguesia que foi o maior baluarte da propaganda republicana — encheu-se por completo, vendo-se entre a numerosa assistencia os mais proeminentes vultos indigenas do velho Partido Republicano Portuguêz.

* * *

Entre a assistencia encontravam-se as seguintes pessoas: srs. dr. Germano Martins, dr. Vasco Nogueira de Oliveira, dr. João Baptista da Silva, senador Julio Ribeiro, professor Henrique Sant'Ana, coronel Maia Pinto, Antonio Tavares da Fonseca, dr. Gumercindo Soares, tenente Malta Jota, Manuel Pinto de Azevedo, dr. Lago Cerqueira, dr. Francisco Morgado, Augusto Ribeiro Pinto, Antonio Lelo, capitão farmaceutico Tito Livio Cameira, ultimamente nomeado director da Cadeia Civil do Porto, dr. João Monteiro, Luís Ferreira Alves, dr. Alberto Gonçalves, dr. João dos Santos Megre, professor Cardoso Junior, etc.

* * *

O sr. dr. Santos Silva começou por, numa larga apreciação da hodierna orientação politica, apresentar diversas conclusões sobre o descalabro moral e politico dos ultimos tempos, o que ele, conferente, atribui á intervenção dos neo-republicanos nos negocios do Estado, declarando ser necessaria uma grande reacção moral, eficás, audaciosa, até que a vida politica da nação se modifique, se normalize, deixando antever, emfim, a vitoria do mais puro ideal republicano.

Prosseguindo, o conferente disse que entende ser necessario chamar a colaborar no movimento de reorganização politica as individualidades que marcaram nos tempos de propaganda.

Nova tirada entusiastica — que fez girandolar pelo salão tonitruantes aplausos.

O sr. dr. Santos Silva fez depois algumas curiosas referencias á distribuição das actuais forças politicas, entrando, a seguir, numa completa apreciação dos actos do governo de que foi membro. Expõe, ainda, devidamente, os factos principais do governo Antonio Maria da Silva, relatando, pormenorisadamente, os processos postos em pratica para a queda desse governo pelas facções dos partidos contrarios, declarando que só a tal facto podem caber as responsabilidades do actual momento politico.

* * *

Algumas frases do conferente, que o jornalista fixou no seu canhenho:

«E' preciso chegar ao poder, para nós nos convencermos de que não ha poder.»

Referindo-se ás esquerdas, diz: «é uma corrente partidaria que anda gritando, para que a acreditem, um esquerdismo vasio e sem significado, proclamando a guerra a todos os republicanos que não são da grei, lançando sobre eles as mais infamantes suspeitas, apelando para a luta das classes em vez de trabalharem pela solidariedade de todos, armando ao efeito junto das massas simplistas...»

«... no congresso acharam-se em luta o verdadeiro *esquerdismo* e o falso esquerdismo *canhoto*. O primeiro, proclamando a acção persistente, util e tendo o seu legitimo representante no actual directorio. O outro, o *canhotismo*, proclama a audacia, o vencer seja por que meio fôr, desde que seja rapido — não ser preciso ser soldado para chegar a general — como meio de escolha. Ora só a audacia como processo é, em politica, uma qualidade inferior e, assim, o *canhotismo*, berrem o que berrem, nem como planta daninha poderá vencer.»

Edurisa

Teatro Salão Foz
ANGELINA D'ARTES
ALEXANDRE DE AZEVEDO
TINA COELHO
TERESITA NACIONAL
O novo quadro KODAKS

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
A MORTE DE SHAKLETON
«O testamento do capitão Applejack»
Uma revista de actualidades
Elegancias parisienses

O ESTADO E A ARTE

DOIS quadros do pintor João Vaz

foram salvos da burocracia

Uma descoberta?
Um achado?
Nem uma coisa nem outra — um reconhecimento. Na Direcção Geral do Comercio e Industria, bem guardados depois duma historia de abandono — o eterno abandono das coisas do Estado e das obras de arte — existem dois lindos «panneaux» decorativos de João Vaz.

Quem os conhece? Ninguem! A repartição que os guarda é pouco concorrida. Trabalha apenas nela o sr. general Oliveira Simões, que não é o oficial do mesmo nome e patente, que está no ministerio da Guerra. Nunca passou por aquela secretaria um critico, um artista. Foi um jornalista quem descobriu as telas de João Vaz.

Falar em João Vaz é falar no mar, na costa de ouro de Portugal, no azul tranquilo e doce das nossas aguas.

* * *

Como foram ali parar estes dois quadros desconhecidos, um deles vibrante de luz, o outro mais sêco de côr a trair o efeito decorativo, á maior distancia da retina?

Historia simples. Portugal concorreu á grande exposição do Panamá, se não estamos em êrro, realizada em 1916. O governo comprou a João Vaz os dois quadros que figuraram na secção portuguesa. Voltaram. Eram do ministerio do Comercio, pertenciam-lhe, visto a exposição ter um caracter comercial. Andaram abandonados, arrecadados em desvãos, perdidos na poeira.

O sr. general Oliveira Simões teve conhecimento do caso, e pediu-os para o seu gabinete. Eram apenas telas, telas sem moldura. Graças ao espirito de economia do sr. general Oliveira Simões, poupando hoje um lapis, amanhã uma resma de papel, resignando-se a escrever em papel já utilisado pelas dactilografas — ao fim de tempo, havia verba para os caixilhos.

Estavam salvas as telas!

Uma delas representa a costa de Espinho, na hora da largada dos barcos para a pesca. Apesar de forte, a parte decorativa domina a beleza artistica. A outra, de Setubal, é uma maravilha de luz quente, opulenta do azul. As aguas estremecem sob as brazas do sol.

No mesmo gabinete estão tambem algumas magnificas ampliações fotograficas, «signée» Bobonne, dos nossos principais monumentos, que o sr. general Oliveira Simões salvou tambem do... esquecimento burocratico.

Tauromaquia

Realiza-se na quinta-feira uma tourada de gala

Organisada por uma comissão e em homenagem á Cruzada Nacional Nun'Alvares, realiza-se na quinta feira á noite, no Campo Pequeno, uma tourada de gala em que, sob a direcção do antigo toureiro Manuel dos Santos, serão lidados oito magnificos touros do sr. Joaquim dos Santos.

Toma parte na lide o excelente novilheiro José Garcia «Maera II».

Tomam parte, desinteressadamente, os cavaleiros Rufino da Costa e Simão da Veiga, filho, os bandarilheiros Custodio Domingos, José da Costa, Agostinho Coelho, José Segarra, Muños Crespo, Julio Preecpic, «Malagueño, «Alfarero» e Plá Flores e um grupo de forcados chefiado pelo «Lico» de Cintra.

A novilhada desportiva em Algés

O cartaz completo da atraente novilhada de Algés, em festa da artistica troupe de toureiros serio-comicos Charlot Troleró e seu Botones, que se realiza na quinta feira á tarde, é a seguinte:

Cavaleiro, Mario Garcia, do S. C. P.
Quadrilha do Sporting Club de Portugal — 1 espada, 2 picadores, 3 bandarilheiros.
Quadrilha do Bomfim — 1 espada, 2 picadores e 3 bandarilheiros.
Quadrilha do Casa Pia — 1 espada, 2 picadores 3 bandarilheiros.
Grupo de forcados do Carcavelinhos, grupo de forcados do Sporting, campinos, tancredos e homem-milho.

A corrida será dirigida pelo sr. Antonio Ribeiro dos Reis. Serão lidados oito bonitos novilhos.

A troupe Charlot, de que é chefe o antigo desportista sr. Alberto Mendes Leal, dedica a festa aos clubs de «foot ball».

OPINIAO AUTORISADA

Não haverá pacificação na vida politica sem extinção das autoridades administrativas

declara-nos Bernardino Machado

O sr. dr. Bernardino Machado, uma das individualidades entrevistadas pelo «Diario de Lisboa» antes da formação do actual governo, teve ocasião de nos declarar hoje o seguinte, a proposito dos planos conciliatorios do sr. dr. Domingos Pereira:

—A conciliação da familia republicana é, sem duvida, uma obra meritoria e benefica — mas vai saindo muito caro ao Pais. Há assuntos gravissimos, cuja resolução se impõe depois da guerra, que não foram resolvidas e que se agravaram. Assuntos economicos, financeiros, internacionais — todos eles aguardam há muito a pacificação — a concordia da familia republicana. Todavia a conciliação é uma ave rara, uma irmã da «Foenix» da fabula cujas asas se estenderão ou não sobre a cabeça do actual chefe do governo, por mais habil e inteligente que ele seja.

—Põe, assim, em duvida a conciliação?

—O grande pomo de discordia da vida politica são os governadores civis e os delegados do governo. Não se vão procurar autoridades que satisfaçam a todos os grupos partidarios. Nem se deve repartir corograficamente o pais entre eles, como já, infelizmente, se fez.

—Por conseguinte...

—A primeira garantia de exito do plano de conciliação seria a extinção dessas autoridades que, administrativamente, não servem para nada e politicamente só servem para excitar as rivalidades partidarias.

—E a sua opinião sobre o actual governo?

Respondo-lhe dizendo-lhe que o equilibrio politico dum ministerio partidario, que tenta fazer uma politica satisfatoria para todos os partidos, é extremamente instavel, quasi impossivel. A historia dos governos da Republica digo-o tão expressivamente quanto lamentosamente? Em 1914, depois de travada a grande guerra, quiz fazer-se um governo nacional, sob a presidencia de Victor Hugo de Almeida Coutinho, com elementos democraticos — e foi impossivel. Dentro em pouco sofriamos o golpe das espadas.

Em 1917, saindo da presidencia do ministerio o dr. Antonio José de Almeida e subindo a ela o dr. Afonso Costa, fez-se um ministerio democratico, que apesar de apoiado pelos evolucionistas, no proposito de manterem entre si a «união sagrada», não logrou vencer as animosidades das facções politicas e tornou-se possivel a aventura militarista do 5 de Dezembro.

—Devemos concluir, das suas palavras, que este governo terá pouca duração?

—Não sou pessimista — mas não posso deixar de ter apreensões sobre a vida do actual gabinete, por mais que, sinceramente, faça todos os votos pelo exito dos seus propositos de apasiguamento.

E terminando:

—Eram essas apreensões que me inspiraram a proclamar, como sendo a unica solução viavel, a organisação de um governo extra-partidario que a opinião publica apoiasse, dando-lhe força para poder presidir com integridade, fóra das pressões partidarias no proximo acto eleitoral.

INTERESSES DE CLASSE

Os funcionarios da Camara Municipal

foram prejudicados por causa dum concurso...

Não é a primeira vez que somos procurados por funcionarios da Camara Municipal de Lisboa com o fim de darmos publicidade ás suas reclamações.

Uma recente reorganização de serviços, efectuada pela actual vereação, veiu pôr em situação deploravel os funcionarios do quadro provisorio.

Eis as declarações que nos foram feitas por um dos funcionarios prejudicados, e que publicamos pelo desejo de satisfazermos os interesses muito legitimos de todas as classes sociais:

—A vereação que tomou posse em 1919 terminou o seu mandato em Março de 1923. De Janeiro a Março aprovou um projecto de reorganização de serviços, pelo qual foram criados dois quadros de funcionarios — uns efectivos, e os outros provisorios. No quadro efectivo existiam 781 funcionarios. No quadro provisorio, 214 — tendo ambos os quadros os mesmos direito e obrigações. Nenhum individuo podia ser admitido, a partir da fixação desses dois quadros de funcionarios. As vagas que se fossem dando no quadro efectivo passavam a ser preenchidas pelos funcionarios do quadro provisorio.

—A vereação saiu...

—E as vagas não foram preenchidas — pois não teve tempo para pôr em execução a referida reorganisação de serviços.

—E a nova vereação o que fez?

—Suspendeu as deliberações tomadas pela vereação anterior, desde Dezembro de 1922. Os funcionarios prejudicados recorreram para o Tribunal Administrativo.

—E este resolveu...

—Resolveu mandar anular a deliberação tomada peso actual vereação, por ser ilegal, em vista do disposto na lei 88, art. 33.

—E depois disso?

—Depois disso, a vereação tomou a decisão de admitir um grande numero de empregados — depois de ter afirmado que havia empregados a mais admitidos pela vereação anterior.

—Não houve confirmação da sentença?

—Houve. A Relação confirmou-a. Mas apesar disso a actual vereação pôz em execução uma nova ordem de serviços — tendo o vereador sr. Raul Caldeira aberto concurso para o provimento de vagas de primeiros, segundos e terceiros oficiais.

—Encontram-se, pois, os senhores, numa situação embaraçosa...

Encontramo-nos altamente prejudicados nos nossos interesses e direitos. O regulamento aprovado em 1923 é bem claro: as vagas no quadro efectivo só pódem ser preenchidas por funcionarios da Camara — sejam os do quadro provisorio.

—O concurso já foi aberto?

—Já foi aberto — mas nós resolvemos não concorrer. Todavia aguardamos a resposta do nosso advogado, a quem quizemos ouvir sobre o assunto.

Pelos teatros

Tina Coelho

A reaparição de Tina Coelho constituiu um acontecimento nos meios teatrais de caracter popular. Possuidora de uma linda voz, ela é, hoje, quem no teatro me-

TINA COELHO

lhor exprime em sentimento o nosso Fado, contendo-o com grande brilho e intenção. Trabalhando actualmente no Salão Foz, Tina Coelho constitue, por si só, um numero sensacional dos mais brilhantes.

«A' bica...»

«A cidade onde a gente se aborrece» é dos mais lindos e suntuosos revistes que têm aparecido em palcos portugueses. Maravilhas de guarda-roupa, cenarios deslumbrantes, numeros caprichosos de graça e de observação — tudo isto admiravelmente sistematizado, num grande relevo artistico dá ao inteligente e honesto empresario do Eden, sr. Conceição e Silva, a certeza que realisou em Portugal uma obra digna de se ver, competindo com os grandes teatros de Paris e Madrid. André Brun escreveu um novo quadro — «A' bica...», que é uma caracteristica e romantica evocação de figuras e de canções nacionais. Tanto a musica deste quadro como de toda a revista é admiravel de efeitos orquestrais. O corpo coral é duma galanteria e duma frescura difícil de encontrar noutros palcos. «A cidade onde a gente se aborrece» marca, pois, o melhor exito da temporada que está decorrendo.

Atrás do reposteiro

A Companhia de Declamação dirigida, pelo dramaturgo Alfredo Cortez deve passar amanhã, em Lisboa, proseguindo na sua «tournée» pela provincia.

—Foi operado pelo sr. dr. Reinaldo dos Santos, encontrando-se livre de perigo, o actor João Lopes, da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—Já fechou contrato com a empreza Conceição Silva, para o Teatro da Trindade, epoca de inverno, o actor Guilherme Caupeurs.

—Estreia-se na proxima quinta-feira, no teatro Sá de Miranda, em Viana do Castelo, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que dali segue para a Povoa de Varzim.

—Para a Companhia Chaby Pinheiro, a começar em outubro, vae o actor Santos Melo, antigo companheiro daquele ilustre artista.

—Parece assente a proxima reabertura do Teatro Nacional, para complemento da epoca de verão, com a comedia espanhola «El amigo Carvajal».

—No teatro de S. Luis, realiza-se, ao sabado, pelas 21 horas, um espectaculo de canto em que o nosso publico poderá apreciar a soprano dramatico Margherita Rinata que, no Brasil e na Argentina, tantos aplausos colheu. Os bilhetes encontram-se á venda, a partir de ámanhã, no teatro de S. Luis.

—A Companhia Satanela-Amarante explorará de preferencia, na proxima temporada do Teatro Avenida, o «vaudeville» (comedia musicada), principiando por uma peça deste genero da autoria de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

—E' possivel que a Companhia Armando de Vasconcelos tenha de demorar-se no Brazil até dezembro e que o teatro de S. Luiz haja de inaugurar a sua epoca com outra companhia, de genero diferente daquela.

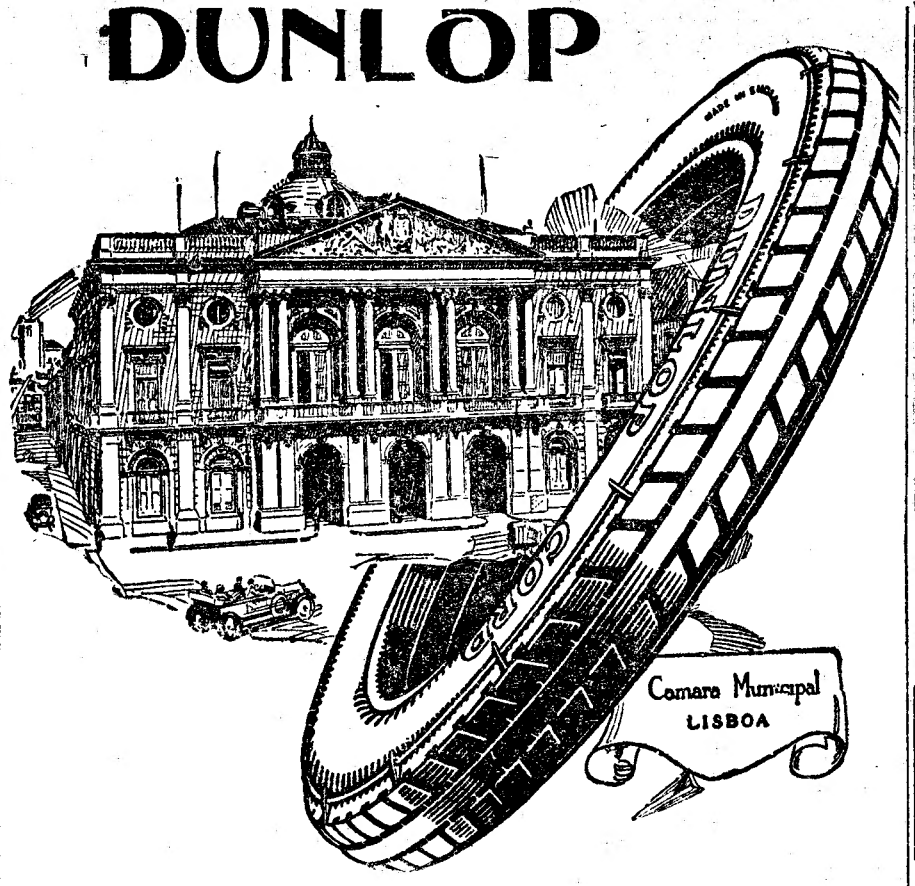
—Estão na Praia das Maçãs, veraneando, os artistas emprezarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, acompanhados de sua filhinha.

—A actriz Maria Pinto encontra-se nas termas de Alcafache, cerca de Mangualde.

—E' absolutamente segura a noticia de se estrear brevemente em Lisboa, Lolita Baldó, «estrela» de variedades do país visinho, e que, ultimamente, esteve trabalhando com exito no «Estambul».

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
Hoje ás **8-45** e **10-45**
A DESOPILANTE REVISTA
Ditosa Patria
e o quadro novo **MEIOS DE TRANSPORTE**

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE ás **8-30** e **10-30**
RATAPLAN!
Formidavel sucesso do quadro novo
O BICHO DA SERRA DE SINTRA

DUNLOP


Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21-30 em ponto
O LEAO DA ESTRELA
Protogenista, THABY PINHEIRO
Extraordinario exito de gargalhada

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
Hoje ás 21-30 **Hoje**
A CIDADE
ONDE A GENTE SE ABORRECE
Ampliada com o episodio **A' BICA**

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril
Exigir a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
230-6

CAMIONETES OVERLAND
SOLIDAS E ECONOMICAS
1000|1500 kilos
para ENTREGA IMEDIATA
C. SANTOS, LTD.A
Rua Nova do Almada, 80-2.º
LISBOA

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico — C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15 — T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para a adjudicação da venda de uma porta-batel

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 21 do corrente mês de Agosto, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda da porta-batel, usada, da doca destes Caminhos de Ferro, no Barreiro.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 10$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de «cito dias» contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0,0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposit» definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

«As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.»

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 4 de Agosto de 1925. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais — (a) Julio José dos Santos.

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para a adjudicação da venda de uma caldeira de vapor

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 22 deste mez pelas 13 horas, perante a direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de uma caldeira usada, do vapor «Alemtejo I».

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos caminhos de ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 437$50.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de cito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o caminho de ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham se patentes no serviço de armazens gerais, calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 23 de julho de 1925.

Pelo engenheiro chefe do serviço de armazens gerais
(a) Julio José dos Santos

VESTIDOS
Senhora chegada do estrangeiro, com modelos de verão, ultimos figurinos parisienses, convida as Ex.mas Sr.as de bom gosto a visitarem seu «appartament» no
HOTEL BRISTOL
S. Pedro de Alcantara

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1906
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES
RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895
LONDRES 1906 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.
Farinha Peitoral Ferruginosa
Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

BRILHANTES
e toda a especie de joias quem compra pelo mais alto preço é sem duvida a joalheria
BARRETO & GONÇALVES, LTD.
17 — RUA EUGENIO DOS SANTOS — 17
Antiga Rua de Santo Antão
(PRIMEIRA OURIVESARIA VINDO DO ROCIO)
TELEFONE N. 3759

R. I. P.

José Antonio de Castro Rato
Tesoureiro do Banco de Portugal

FALECEU

OS EMPREGADOS DA TESOURARIA DO BANCO DE PORTUGAL cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu querido Tesoureiro e Amigo, José Antonio de Castro Rato, e que o seu funeral se realizará ámanhã, 11, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da Avenida Defensores de Chaves, 77, 2.º Esq. para o cmiterio oriental.

José Antonio de Castro Rato
Tesoureiro do Banco de Portugal

FALECEU

O Conselho Geral do Banco de Portugal participa com profundo pezar, o fallecimento do seu dedicado tesoureiro, José Antonio de Castro Rato, cujo funeral se realizará ámanhã, 11, pelas 16 horas, da Avenida Defensores de Chaves, 77, 2.º Esq. para o cemiterio oriental. (Alto de S. João).

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

Dr. RAMOS PASSOS
INTERNO DOS HOSPITAIS
Clinica medica
CONSULTA A'S 4 HORAS
R. das Chagas, 39. Telef.: Trindade 485

LONDRES

O pacto

de segurança
continua por resolver
falando-se
numa proxima reunião especial
do governo de Inglaterra

LONDRES, 10

Diz o «Daily Telegraph» que deve haver uma reunião especial do gabinete, a fim de se ocupar da questão do pacto de segurança, que Baldwin entende que deve ser tratada antes da sua partida para ferias.

O mesmo jornal escreve tambem que, embora não se saiba se Baldwin deve assistir á conferencia entre o sr. Chamberlain e o sr. Briand, é todavia certo que, dada a importancia do assunto, o primeiro e alguns dos seus colegas desejam estar em contacto permanente com o secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros.

O «Daily Telegraph» observa ainda que, além dos documentos anunciados para serem submetidos a essa conferencia, é possivel que o sr. Vandervelde, ministro dos Negocios Estrangeiros da Belgica possua concepções praticas particulares para um tratado de arbitragem germano-belga. Emfim, o mesmo jornal, supondo que, á semelhança do que aconteceu com o protocolo, se manifestem agora os mesmos sentimentos de oposição por parte da nação, deve haver a maior prudencia, por parte dos negociadores ingleses no que respeita ás proximas discussões. — (H.)

LONDRES, 10

Em conformidade com as ultimas noticias recebidas em Londres, as forças de Ibn Saud, que se conservaram tranquilas durante a peregrinação a Meca, tencionam atacar Medina, machar em seguida para a costa e atacar o porto de Yambo. Desta maneira, terão um ponto de apoio na costa e terão diminuido a importancia de Djeddah, que é o porto de Meca. — (H.)

LONDRES, 10

Falando da colheita do trigo na Russia, o «Morning Post» diz que «a boa colheita russa» que os srs. Rakowski e Rabinovite tanto exaltaram na imprensa britanica, é ainda um outro exemplo do «bluff» bolchevista e está longe de estar em conformidade com as estatisticas oficiais publicadas na Russia.—(H.)

LONDRES, 10

Sob a presidencia do Duque de Aosta, realizou-se um importante banquete de 8.000 maçons ingleses, que foram servidos por 2.000 criados. — (L.)

NO EXTREMO ORIENTE

Os europeus

não são responsaveis
pela situação da China
segundo o doutor Legendre

O dr. Legendre escreve, no «Matin», a proposito da China:

«A situação no Extremo Oriente continua grave e é com justa razão que as potencias se inquietam. Ha um seculo a esta parte nunca uma crise semelhante sacudiu o Celeste Imperio.

Procuram-se as responsabilidades e logo o europeu surge no banco dos réus, acusado de explorar a China violentamente, cinicamente. E o bolchevik não é o unico a formular uma tal acusação — ao lago da Jovem China.

O velho imperio dormitava desde seculos. Vivia na mediocridade, abalada de tempos a tempos por crises interiores, quando a fome, flagelo periodico deste paiz, agitava a plebe oprimida, arrancando-a á sua passividade habitual. O comercio e a industria tinham um caracter meramente local e não podiam, por falta de meios de transporte faceis, aspirar a um progresso relativo. O dirigente, o letrado dominava pela sua esteril erudição. Chegou o europeu, sobretudo o francês e o inglês, com o seu vigor, com a sua vontade creadora. E ao velho corpo entorpecido e preso á rotina secular insuflou uma vida nova. Além do seu ouro, levou os seus tecnicos e foi um renascimento economico em toda a China. Construiram-se caminhos de ferro. Os rios cobriram-se de grandes navios a vapor, facilitando assim, extraordinariamente, o intercambio comercial. Quem procurou melhorar a sorte do camponez imprevidente, plantando neste paiz devastado florestas e pastagens? Quem se ocupou de transformar a sericicultura, tão primitiva, de introduzir novas sementes como sejam as melhores variedades do algodão, num paiz onde não se fazia nenhuma especie de selecção, quer animal, quer vegetalb Quem creou laboratorios nos grandes centros industriais? Quem combateu as epidemias e a mortalidade infantil?

Além disso, ha os grandes portos criados pela nossa iniciativa, esses grandes centros actualmente tão prosperos, que são verdadeiros «nucleos animadores» de todo o comercio e de toda a industria chinesa. Esses centros chamam-se «concessões». Sobre terrenos sem valor, a nossa capacidade de trabalho e de organização fez surgir cidades, verdadeiros emporios onde o chinês vem viver a nosso lado, procurando o bem-estar e a segurança. E', portanto, exagerado dizer que o europeu lançou a mão sobre as grandes cidades da China, administrando-as á sua maneira e pondo de parte a soberania chinesa. O que ele rege é o terreno concedido, a cidde criada pelo seu trabalho, principalmente os seus capitais. A China só tem que se queixar dela propria pela situação que creou.

Tambem se devia lembrar que se a situação economica não sossobrou na anarquia presente, esse facto deve-se unicamente á acção estrangeira, a organismos como o das alfandegas e dos correios dirigidos por um estado maior europeu.

Ainda se póde acrescentar que na crise actual, tão grave, o estado maior europeu dos grandes serviços citadinos constitue o unico laço administrativo, a unica autoridade que mantem uma certa unidade politica sobre o territorio.

Convem mesmo declarar que o problema do restabelecimento da ordem é totalmente insoluvel só para o chinês; a divisão e a desconfiança mutua existem bastante profundas entre os «clans» politicos — que pululam como cogumelos. Nenhum deles tem a vontade e a capacidade requeridas; e a confiança das massas retrai-se. A organização moderna mostra-se muito complexa para um cerebro chinês. E' uma questão de evolução que não se póde resolver dum dia para o outro.

Não resta duvida que a implantação da Republica na China, que não estava preparada para receber o novo regime, é a causa da anarquia presente. As potencias não estão dispostas a abandonar neste momento, um unico dos direitos que lhes foram concedidos. Porque se ao europeu foi possivel crear e organizar, é porque gozou até aqui de plena liberdade e de certos direitos necessarios no estado social e politico da China: ausencia de todo o governo central. A supressão desses direitos traria, certamente, graves complicações de caracter mundial. E a hora é a menos aconselhada para as provocar — porque a Russia conserva-se vigilante. E' ela que conduz a dança neste momento e concentra o seu esforço sobre a Inglaterra, esperando assim pôr de lado a França e os Estados Unidos, numa altura em que a politica das potencias deve ser de inteira solidariedade.

Prepara-se uma nova conferencia. Ora, a de Washington lembra-nos ainda o perigo das concessões prematuras. A situação reclama alguma coisa mais do que uma conferencia».

MARROCOS

Segundo

o relatorio
do marechal Petain
a França
teve nas primeiras operações
uma tarefa rude e ingrata...

PARIS, 9

O presidente do conselho e ministro da Guerra, Painlevé, distribuiu hoje pela imprensa o relatorio elaborado pelo marechal Pétain sobre Marrocos.

O marechal Pétain mostra no seu relatorio que os franceses, pouco numerosos a principio, tiveram uma tarefa rude e ingrata, tendo de sustentar os ataques imprevistos de um inimigo muito poderoso, composto de rifenhos e dissidentes e de uma reserva de 30 a 40 mil guerreiros montanheses, vigorosos, que conheciam o terreno escarpado, com canhões e metralhadoras e abundancia de metralhadoras e abundancia de munições.

Os postos de vigilancia em frente de Ouergha quebraram os primeiros impulsos do ataque e mantiveram durante algum tempo em respeito as tribus da frente.

As tropas de manobra tiveram antes de mais nada que socorrer e abastecer os postos e conter os dissidentes que ameaçavam Fez e o caminho da Algeria ou então recuar.

A chegada de novos reforços permitiu render as unidades que combatiam ha 3 meses e concluir os preparativos a fim de repelir brevemente o inimigo e consolidar por toda a parte a autoridade francesa e realisar uma organisação que nos ponha ao abrigo de novas incursões.

O relatorio do marechal Pétain conclui, felicitando o marechal Lyautey e pondo em destaque que o adversario não atingiu nenhum dos seus objectivos politicos, Fez e Taza estão ao abrigo de qualquer tentativa do inimigo interno e Marrocos continua a ser fiel á França.—(H).

Os espanhoes
sofrem pesadas perdas

TANGER, 10

Está confirmado o ataque violento dos rifenhos ás posições espanholas perto de Melila.

Sabe-se que as perdas sofridas pelos espanhoes são bastante elevadas, tendo mesmo de ceder terreno em varios pontos.—(L)

TETUAN, 10

Um indigena, chegado de Chechauen, conta que os notaveis das diversas tribus procuram fugir ás ordens de Abd-el-Krim que os intima a tomar parte nas harkas rifenhas. Acrescentou que em Chechauen se encontram dois medicos alemães.—(H)

FEZ, 10

As tribus fieis á França ligam grande importancia á tomada de Amerjou que o inimigo abandonou sobre a ameaça do bombardeamento pelos aeroplanos.—(L)

TETUAN, 10

Foi hoje inaugurada a linha telefonica franco espanhola. Os pontos ligados são: Alcacer Kibir, Arbquou e Brouci.—(L)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegrammas Meliosequa

Já não ha nenhum Ramon
Que não goste do BEM-BOM.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

RUGRA Navalhas de barba Laminas Tesouras RUGRA
Vejam a exposição destes artigos na casa
V.A THIAGO DA SILVA & C.A, L.DA—Rocio, 94, 95

PAPEIS PINTADOS
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
Desenhos em todos os generos
VITRAUx
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADE EM MOVEIS ESTOFADOS Á NGLESA
CASTANHEIRO FREIRE LTD.A—Praça Luiz de Camões, n.° 37—LISBOA—Telefone: C. 1346

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheques	97$00	97$25
* Paris	—	$94
*/Madrid	—	2$90
*/New-York	—	20$05
* Amsterdam	—	8$07
*/Suiça	—	3$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	$91
*/Itália	—	$72,5
*/Praga	—	$60
*/Brazil	—	2$40
Libra esterlina	98$00	100$00
Agio do ouro	—	—

MOVIMENTO OPERARIO

A C. G. T.

e ainda as divergencias

entre o operariado...

Os organismos aderente á C. G. T. estão-se dividindo e dispersando cada vez mais, á semelhança do que está sucedendo com os organismos politicos. Estas lutas e divisões, têm a caracterisá-las a discordancia com a atitude tomada por alguns militantes.

Como não nos move qualquer má vontade contra a C. G. T., ou contra os seus militantes, limitamo-nos a informações elucidativas, sem entrar no desenvolvimento do assunto, onde se encontram aspectos pessoais e melindrosos.

Não resta a menor duvida que a C. G. T. ficou sensivelmente abalada com a saida dos maritimos, em numero de dez mil e tantos homens, que contribuiam para aquele organismo com cêrca de quinze mil escudos por mês. E' uma verba importante de que a C. G. T. tem fatalmente que se resentir.

Amanhã reune a Camara Sindical, organismo onde se encontram representadas a maioria das associações e sindicatos.

E' possivel que alguem pretenda levantar o caso da saida dos maritimos da C. G. T., mas se alguem o fizer não terá o apoio da maioria.

Podemos afirmar, segundo declaração do presidente da Associação dos Alfaiates, que esta agremiação não pensa em se desligar da C. G. T.

Segundo nos consta, os empregados de escritorio afastam-se da C. G. T. apenas por falta de recursos financeiros.

Os camponezes tambem se encontram bastante descontentes com a atitude da C. G. T., em virtude do conselho juridico não se ocupar da questão dos foros com o interesse que o assunto merecia, que indica uma scisão aberta entre a C. G. T. e os sindicatos dos rurais.

A Federação do Livro e do Jornal, na sua ultima reunião, depois de apreciar as divergências que dia a dia vêm surgindo na organisação operaria, aprovaram uma moção com a seguinte redacção:

1.º — Combater toda a especie de facciosismo que absorva o conselho confederal, parta ele donde partir; 2.º — Manter a mais absoluta neutralidade na questão de tendencias idiologicas quando elas saiam dos limites da idiologia sindicalista revolucionaria; 3.º — Por ideologia sindicalista revolucionaria entendem a defeza de todos os interessês imediatos dos trabalhadores com a finalidade da Constituição do regime sindicalista que comporta a hegemonia total de celulas sindicais, sem nenhuma dependencia de quaisquer partidos politicos».

Como se vê, a C. G. T. não caminha num mar de rosas, bem pelo contrario, luta contra a maré das correntes que lhe são adversas.

Um choque de veículos

Hoje, de manhã, chocou-se em Sintra, com um carro electrico, um automovel em que se transportava, daquela povoação para Lisboa, acompanhado por sua familia, o sr. dr. Domingos Pereira, presidente do ministerio.

O desastre não teve, felizmente, consequencias de maior, apenas tendo sofrido ligeiras contusões os passageiros do auto.

O chefe do governo foi pensado de um leve ferimento na cabeça, o seu filhinho Guilherme, de 11 anos, quebrou um dente, e uma creada que os acompanhava ficou ferida, tambem sem gravidade, na cabeça e num braço.

Por este motivo o conselho de ministros que devia reunir-se no ministerio do Interior, realisou-se em casa do sr. dr. Domingos Pereira.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

A CAMARA

na sessão de hoje

fingiu que trabalhou

mas não fez nada...

Quando a campainha começa a retinir, chamando os deputados á sala, são 15 e 25 pelo relogio da casa.

Uma voz da esquerda:

—São horas.

Outra da direita:

—São mais do que horas, são deshoras.

Comentario do centro:

—Esta gente, quando acorda, é sempre tarde e a más horas.

* * *

A's 15 e 40, ainda a chamada vai na casa dos Josés.

... de Magalhães... dos Santos... dos Santos... dos Santos...

Isto não é a Camara dos Deputados, é o Paraizo.

... Vilhena... Loureiro... Loureiro... Matos... da Costa... Medeiros... Gonçalves... Salvador...

Deste é que nós precisavamos. Não veio.

* * *

Flores doiradas na presidencia. Nenhuma flor na bancada ministerial. Flores de retorica nos canteiros da sala.

* * *

O sr. Sousa da Camara fala e sorri. Sorri e fala. As suas lunetas de cristal reflectem o brilho da eloquencia.

Protesta contra a fabrica de perfumes orientais que está instalada no edificio do guano, á Ajuda.

—O cheiro é desagradavel e nauseabundo, sr. presidente... Não se pode aturar... Peço providencias contra o cheiro...

O sr. Alberto Vidal inclina a pituitaria sobre a bela margarida que desmaia no solitario da presidencia e aspira-lhe, longamente, o aroma.

Como não ha numero para votações, a sessão fica no guano—á espera de que cheguem mais deputados.

* * *

O sr. Francisco Cruz, para entreter, fala de caixinhas de fosforos—como podia falar de agriões ou de carneiro com batatas.

Aquele deputado deseja que o governo elucide a Camara sobre a importação fosforica, referindo-se em termos amargos á falta de fosforos no mercado.

Essa falta já se fez sentir no Parlamento—onde o fosforo é materia prima que não prima pela abundancia.

* * *

O sr. Carvalho da Silva fala.

—Sobre quê?

—Sobre o 902.

Um colega que ouviu mal:

—Sobre o 914!?

Um deputado que ouviu bem:

—O 914 não tem discussão.

O 902 é um projecto de lei que torna extensiva ás juntas gerais dos distritos de Lisboa e de Beja a cobrança duma percentagem adicional sobre as contribuições.

E' claro, que o deputado monarquico não concorda com a percentagem. A função do deputado monarquico, dentro da Camara, é não concordar.

* * *

A's 16 e 30 a sessão continua — com balões de oxigenio. Ninguem fala. Todos se calaram. O sr. José de Napoles, dorme. Dorme — que o pais vela, sedutora imagem...

* * *

O sr. Sousa da Camara, falando sobre o projecto em discussão, protesta contra o aumento de contribuições, dizendo em resumo que o povo não pode nem deve pagar mais.

O sr. Sá Pereira defende o projecto, dizendo que ao apresentá-lo teve apenas um objectivo em vista: impedir que fechasse as suas portas a Casa Pia, de Beja.

* * *

O sr. dr. Alberto Xavier mandou para a mesa uma nota de interpelação ao chefe do governo, como responsavel pela politica geral do gabinete.

O sr. dr. Alberto Xavier defende uma larga amnistia de caracter politico.

Um conflito

nas Caldas da Rainha

Ontem, nas Caldas da Rainha, deu-se uma pequena violencia que causou a peor impressão nas muitas pessoas que a presenceavam.

O sr. Almeida Branco entrou no Parque com a sua familia, munindo-se de bilhetes para assistir ao chá dansante, em recinto vedado.

Acompanhavam-no duas meninas que, como todas as da sua idade, tinham entrada gratis.

Um oficial, o sr. tenente Nazaré, talvez por não saber desta permissão, levantou dificuldades.

Que tinham de munir-se do respectivo bilhete — disse ele á esposa do sr. Almeida Branco. Este, que se achava proximo, interveio logo para dar explicações, tocando com a sua dextra no braço do sr. tenente, que se achava á paisana.

O' Diabo que tal fizeste!

Deu logo voz de prisão ao sr. Almeida Branco, mandando o seguir para o posto da G. R.

Felizmente que alguem, de bom senso, lhe fez compreender a precipitação do seu gesto — motivo por que a prisão se não manteve.

Em todo o caso, produziu-se um visivel descontentamento que apressou o termo da simpatica festa, retirando-se as familias mal dispostas, lamentando que um amigo das Caldas, como é o sr. Almeida Branco, não encontrasse outras atenções que não as que lhe dispensou o sr. tenente Nazaré.

NA BOA HORA

O caso dos Bilhetes de Tesouro

A quarta audiencia do julgamento do caso da falsificação de bilhetes de Tesouro começou ás 13 e meia.

Depuzeram como testemunhas de defeza dos reus Miranda Simões e Antonio Miranda os srs. Francisco Duarte de Almeida e Albano Barbosa, e do reu José de Carvalho os srs. Augusto Machado Santos, Meira e Souza, Silva Dias e Frutuoso Pires, que foram unanimes em abonar o bom comportamento do acusado.

A audiencia deve terminar por meado desta semana.

Um caso misterioso

O agente Pinto Ribeiro, continua procedendo ás investigações ácerca do preso Bernardo da Costa, estivador, beco de S. Miguel, 17, 1.º, que é acusado pelo seu irmão José da Costa, rua dos Remedios, 183, de ter morto sua tia Maria Rosa dos Santos, no dia 18 de Setembro de 1924.

O referido agente ouviu hoje os depoimentos de Aurora dos Santos, mulher do Bernardo, que vivia com o seu marido na companhia da falecida, e seu marido José da Costa.

Este confirma as suas declarações, afirmando ter sido seu irmão que matou a sua tia.

PORTUGAL E HESPANHA

A questão

da barra do Guadiana

é muito melindrosa

O assunto palpitante da barra do Guadiana e da violencia espanhola contra os galeões portugueses não foi hoje acrescido de qualquer novo promenor.

Espera-se a resposta do Directorio espanhol á nota do governo português.

Que responderá o governo espanhol?

A questão pode hoje assentar-se no seguinte estado de cousas: os espanhois, não podendo negar o condominio das aguas do Guadiana, consideram todavia em delito os galeões portugueses que, para entrar a barra, precisam de passar por determinada zona de aguas espanholas.

Sofismando determinada letra dos regulamentos e convenções, consideram em contravenção os navios de pesca que vão a caminho da barra, passando por aquela zona.

E' uma maneira habil de fechar a barra aos portugueses, a barra que tanto é portuguesa como espanhola.

Esta questão, que oferece cada vez maior melindre, e cujos fundamentos remotos e proximos se estão todos os dias descobrindo, não pode ser tratada na imprensa com aquela latitude que os nossos leitores, e nós proprios, desejariamos.

O *Diario de Lisboa*, na posse, ha bastantes dias, de elementos de informação, tem-se dispensado de os publicar, exactamente para não prejudicar os trabalhos diplomaticos encetados.

Não se trata de excessiva prudencia, mas de reservas naturais em quem pretende—em questões deste melindre—não excitar a opinião publica, nem prejudicar as conversações oficiais.

O incidente do *Lidador*, que já veiu veladamente a publico, está no nosso conhecimento ha bastantes dias. A ele, porém, não deixaremos de fazer mais amplas referencias, reduzindo-o á sua verdadeira expressão—quando para tanto formos autorisados.

Esta questão, vinda a publico pelo incidente de ha dias, é antiga. O incidente—póde ser apenas um pretexto para determinados fins—a que o governo espanhol será alheio.

Uma afirmação o *Diario de Lisboa* faz: em Lisboa a questão é oficialmente conhecida só nas linhas gerais. Em Madrid, o almirante Magaz desconhece-a quasi em absoluto.

A ignorancia oficial de Lisboa e Madrid—é um perigo.

E emquanto o interessado espanhol sr. Tejerro se encontra em Madrid, movendo a opinião oficial para complicar o assunto, os industriais algarvios vêm a Lisboa para pôr as Necessidades e o Ministerio da Marinha a par dos antecedentes, e no intuito patriotico de evitar um esfriamento de relações diplomaticas, que a Espanha cavalheirescamente não deseja, e Portugal, com o seu direito e a sua razão, recusa admitir.

A arbitragem ou o apêlo á Sociedade das Nações—que pode ser um objectivo de certos espanhois—só nos pode prejudicar, se Portugal, entretido com a politica do «dize tu direi eu»—desprezar os seus acontecimentos vitais.

Ao Guadiana chegou, pela primeira vez, um *destroyer* espanhol. Lá continua, protegendo os portugueses, a canhoneira *Ibo*.

Pormenores sensacionais deste incidente virão a seu tempo, não se importando o nosso jornal de os ir retardando, ainda que com prejuizo do interesse publico.

* * *

A comissão dos ilustres e representativos delegados algarvios, srs. dr. Frederico Ramires e dr. João de Medeiros, que vem elucidar os ministros da Marinha e dos Estrangeiros foi recebida hoje ás 15 horas. O sigilo é completo sobre este assunto.

Podemos desmentir o boato de ter chegado ao Guadiana o couraçado *D. Jayme*.